

**MOISÉS RIBEIRO DA SILVA NETO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília para obtenção  
do grau de Licenciado em Música.**

**Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ana Cristina Tourinho.**

**ESTRATÉGIA PARA UMA ESCUTA MUSICAL ATIVA:  
UTILIZANDO A DIVERSIDADE MUSICAL**

**Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ana Cristina Tourinho**

**Examinador (a): Paulo David Amorim Braga**

**Examinador (a): Simone Lacorte Recova**

**Brasília, 29 de novembro de 2012.**

## RESUMO

O presente artigo aborda uma pesquisa-ação que, além da formação de plateia, buscou proporcionar uma experiência musical significativa, em que a escuta foi orientada de maneira a acontecer de forma atenta e reflexiva. Essa escuta teve como estratégia a diversidade musical, para despertar a curiosidade, conhecimento e reflexão de materiais sonoros musicais, assim como as características e influências em cada fazer musical, segundo o contexto sociocultural regional.

O projeto foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Licenciatura em Música Modalidade Ensino à Distância da Universidade de Brasília. A primeira etapa foi uma oficina, a segunda um recital didático, que embasaram o desenvolvimento deste artigo.

O recital didático teve como tema *A diversidade musical nos ritmos da América Latina*, cujas atividades prévias preparatórias tiveram como foco desenvolver a escuta musical ativa por meio da prática musical fundamentada na apreciação musical com repertório diversificado. Essas atividades prévias foram oficinas que abordaram o tema do recital, sendo as oficinas constituídas de apreciação, discussão e prática musical em conjunto, e assim, todo o projeto pôde ser avaliado antes, durante e depois por meio de coleta de dados com aplicação de questionários autoadministrados semiestruturados.

Os resultados mostraram que por meio da oportunidade é possível vivenciar a música de contextos e “culturas” diferentes, desenvolvendo uma escuta que leva a perceber e refletir tanto nos diversos aspectos. Foi assim alcançado o principal objetivo do projeto, promovendo uma escuta musical atenta independente de gêneros ou ritmos, resultando em uma aprendizagem prazerosa e significativa.

**Palavras chaves:** Diversidade Musical, Recital didático, Escuta ativa.

## INTRODUÇÃO

A escuta musical nos tempos atuais é um processo cada vez mais comum, devido ao desenvolvimento de variadas tecnologias que proporcionam um acesso fácil e prático ao ouvinte, independente do ambiente em que se encontra. Porém, é importante que essa escuta seja de fato uma ferramenta pela qual o ouvir seja direcionado a perceber e compreender aspectos parciais daquilo que se ouve, ou seja, uma compreensão de diferentes aspectos que na mesma música se fazem presentes, que contribuem para um resultado como um todo.

Este artigo buscou refletir sobre a importância de que o indivíduo desenvolva o senso crítico musical em relação àquilo que costuma ouvir, independentemente de gêneros, ritmos e demais características peculiares que “sua música” possui na sua concepção. Aprender a entender essas características peculiares em sua música e como elas possuem funções e significados na obra foi o foco da realização deste projeto.

Essas peculiaridades são comumente encontradas em decorrência da diversidade que se depara em um ambiente formado por um público integrado de diferenças nas classes sociais, os costumes ou tradições da comunidade (região) em que residem ou que frequentam. Assim, o artigo refletiu sobre a importância de usar essa diversidade musical, que é real, como uma estratégia pedagógica que proporcionasse aos indivíduos a experiência de desenvolver uma escuta atenta, havendo assim a oportunidade de ampliação de repertório (gêneros e ritmos) e redefinições de valores.

O presente artigo trata do resultado de uma pesquisa-ação intitulada “A diversidade musical nos ritmos da América Latina”, cujo foco foi a formação da plateia quanto ao desenvolvimento de uma escuta ativa, observando, refletindo e compreendendo cada fazer musical e o que este representa de acordo com a cultura ou costumes onde o mesmo é originado.

Para França e Swanwick (2002), permitir ao aluno o acesso à diversidade musical possibilitará uma ação mais criativa; novas leituras poderão ser realizadas, com novos significados. Esse aspecto é afirmado também por Beineke (2003, p.68-69), para o qual: “É necessário que se considere que ao aprender música... cada pessoa atribui significados próprios àquilo que aprende, reconstruindo seus saberes a partir do que já conhece”. Sendo assim, o recital didático foi uma estratégia educativa musical a qual buscou proporcionar ao público-alvo uma escuta ativa, levando-os à reflexão da importância e da influência das várias culturas no pensar e no fazer musical.

A pesquisa constou de medidas preparatórias para desenvolver essa escuta por meio de oficinas que não se assumiram nenhum fazer musical específico como caminho a ser seguido. Por meio de uma sondagem dos gostos do público envolvido (por meio de questionário de vivência e escuta musical) foi possível pensar em atividades de apreciação e prática musical que além de contemplar os gostos dos participantes, também os estimulassem a realizar uma escuta reflexiva em relação àquilo que não era de hábito ouvir.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O ouvir é uma importante ferramenta no processo de ensino/aprendizagem em música, e desenvolver esta forma de ouvir é fundamental quando o assunto é escuta musical ativa, pois esta instiga o acordar para um sentido que é de extrema importância no processo de educação musical e que pouco é enfatizado. Percebe-se que os sons rodeiam o ser humano ao longo da vida, sendo o primeiro passo para desenvolvimento auditivo. Então, partindo daí, tem-se uma melhor percepção do que é levado para a sala de aula.

Os indivíduos (alunos) precisam ser estimulados a uma escuta consciente e não apenas ouvir por ouvir sem nenhum aprendizado. Para Bertolini (2011), a escuta ativa deve partir da percepção dos sons do dia a dia, aqueles com os quais se convive o tempo todo e que geralmente passam despercebidos. Schafer (1992) para que:

Temos que aprender a escutar. Pareceria que se trata de um hábito esquecido. Devemos sensibilizar o ouvido ao milagroso mundo sonoro que nos rodeia. Quando tivermos desenvolvido alguma agudeza crítica poderemos idealizar projetos de maior envergadura com implicações sociais de modo que outras pessoas possam ser influenciadas por nossas próprias experiências. O objetivo primordial consistiria em começar a tomar decisões conscientes sobre o próprio desenho do nosso universo sonoro (SCHAFFER, 1992 *apud* BERTOLINI, 2011, p. 12).

Assim, são necessárias ações do meio docente que sirvam como ponte com finalidade de intermediar, despertar e provocar nos alunos essa escuta reflexiva também dos sons que os rodeiam, pois assim, de forma natural já serão estimulados a ter consciência de um mundo musical diversificado.

A escuta ativa estimulada por meio da diversidade musical como estratégia já propicia aos alunos uma experiência que os sensibilize de que há um mundo musical miscigenado na própria sociedade em que se encontram. França e Swanwick (2002, p.13) corroboram com

esse conceito quando afirmam que: “Ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas sobre as quais os alunos podem agir criativamente, transformando, reconstruindo e reintegrando ideias em novas formas e significados”. (FRANÇA; SWANWICK 2002, p. 13).

Como estratégia cabe ao professor buscar a melhor forma de conduzir essa diversidade, respeitando os conhecimentos prévios e gostos particulares dos alunos, instigando-os a analisar as diferenças e semelhanças entre “sua música” e a “música do colega” de sala, refletindo que entre semelhanças e diferenças, ambas são músicas, foram criadas e são recebidas com significados (distintos) e nelas assim, são agregados valores.

A escuta ativa requer decidir fazê-la, ou seja, é necessário além do mediador (professor) que o indivíduo se disponha a esta ação musical, pois se trata de uma escuta consciente e reflexiva daquilo que se ouve, a partir da qual serão agregados os valores e significados particulares. O ouvir é parte do existir humano, cada indivíduo por meio do mesmo (quando de forma atenta e reflexiva) conhece e reconhece características de forma a as torna familiares e as identifica em situações diversas. Essa vivência musical por meio da escuta ativa colabora para a expansão do mundo sonoro que cada indivíduo ergue durante a vida.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Para Moreira (*apud* NOGUEIRA *et al.*, 2011, p. 18), a concepção musical está além da execução musical, e mas sim de forma especial está ligada à escuta reflexiva, na qual o indivíduo seja levado a reconhecer aspectos como materiais do som e suas disposições neste fazer musical. Para isso, há a necessidade do docente em buscar maneiras inovadas para o desenvolvimento de ações que promovam uma escuta mais ampla, de modo que o repertório, além de amplo, esteja dentro do gosto dos alunos abrangendo maior número de gêneros, resultando em uma aprendizagem musical prazerosa e expressiva.

Segundo Beineke (2003), a diversidade é considerada como característica própria do ser humano. Sendo assim, é necessário que o professor procure maneiras diferenciadas de atuação para construir ações educativas que estejam de acordo com a realidade de cada aluno. A autora instiga ao desenvolvimento de um trabalho que envolva a diversidade da sala de aula mantendo ainda o respeito e valores dentro das diferenças.

Para Queiroz (2004), um dos fatores que definem o caminhar de uma cultura musical é a forma com que a mesma é transmitida. E ainda se fundamentando em Merriam (1964) e

Nettl (1983), defende a ideia de que a aprendizagem musical acontece de forma distinta, de acordo com o contexto em que está inserido, pois em cada contexto o seu desenvolver é inerente aos seus valores e ideais. Segundo o autor:

À medida que os diferentes “sotaques” musicais do Brasil sejam acoplados a processos de descobertas, de experiências significativas de audição musical, de diálogos e ampliação estética, e de respeito aos diferentes discursos e expressões da música nesse país, nós poderemos ter uma educação musical que transite entre a formalidade e a informalidade, entre a norma e a prática, entre o dito e o feito, entre o texto e o contexto. Assim, pensamos em uma educação verdadeiramente musical, contextualizada com a vivência singular, mas integrada à descoberta da pluralidade. (QUEIROZ, 2004, p. 107).

Assim, percebe-se que a diversidade dentro do contexto musical é real e precisa ser enxergada como tal, deve-se abandonar a visão ou ideia de planejamentos de aulas ou trabalhos como ponto de partida um ideal de aprendizagem traçado ou pré-definido. Devem ser observados e levados em consideração os contextos em que vivem, e todos os demais aspectos que influenciam direta ou indiretamente no que cada indivíduo traz como definição de música ou de aprendizagem musical, buscando uma convivência compreensiva e aberta a experimentar o novo.

Em decorrência da pluralidade musical, o educador precisa munir-se também de uma pluralidade em relação ao ensinar, aprender, ouvir, fazer e comunicar-se com a música, reestabelecendo assim os valores da educação musical formal, visto que já se sabe que um processo que tenha como único foco uma única visão cultural gera favorecimento de uma prática educacional individualista, privilegiando apenas um contexto cultural. Assim como a música não deve ser vista como uma linguagem universal, o educador deve ter a consciência de que também os processos que a envolvem (o seu transmitir em especial) não são. É preciso que os processos de ensino aprendizagem sejam distintos, de forma adequada às circunstâncias culturais e contextos que ali envolvem a forma do aprender, ensinar e vivenciar a música.

## **METODOLOGIA**

Este projeto teve como metodologia a pesquisa-ação, pois de acordo com Engel (2000), esse modelo de metodologia é considerado apropriado em se tratando de ambiente educativo, visto que sua característica fundamental é a reflexão sobre a ação, abrangendo

todos os participantes da pesquisa no processo de avaliação. De acordo ainda com Engel (2000), essa modalidade de pesquisa é fundamental em se tratando de ambiente educativo pelo fato de o próprio contexto escolar tornar-se o objeto de estudo.

A pesquisa-ação tem como objetivo produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa). A consideração dessas duas dimensões, mudanças e compreensão, podem dar uma importante contribuição na elaboração do projeto de pesquisa.

A principal peculiaridade deste tipo de pesquisa é a possibilidade de o pesquisador intervir de forma inovadora, pois, no que diz respeito à educação, tanto alunos quanto o professor estão envolvidos neste processo, assim identificando dificuldades e buscando soluções. Por meio desta pesquisa, foi possível observar, agir e refletir sobre as estratégias utilizadas e se as estas foram suficientes e adequadas para se atingir o objetivo proposto, além de produzir melhorias no processo de ensino-aprendizagem, garantindo assim o acréscimo no conhecimento dos participantes. A pesquisa foi realizada por meio de uma oficina preparatória e recital didático, ambos abordando a temática da diversidade musical, promovendo a vivência musical aos participantes em um ambiente que se buscou valorizar as diferenças e usar estas diferenças como estratégia de ensino/aprendizagem, instigando-os a uma escuta musical ativa.

Essa pesquisa-ação teve como procedimentos metodológicos as seguintes etapas:

- 1 – Oficina;
- 2 – Recital didático.

### **Oficina**

Teve como principal objetivo proporcionar aos participantes uma experiência de contato musical com a diversidade de ritmos da América Latina, sendo uma estratégia pedagógica com a finalidade de ampliar a escuta musical e torná-la mais crítica (escuta ativa), levando em consideração o contexto social e cultural do público envolvido.

O público foi direcionado a apreciação de vídeo com a peça tema da Jornada Mundial da Juventude para 2013, sendo interpretada por diversos grupos musicais de regiões diversas. Assim, o grupo foi instigado a ouvir e observar características peculiares nas variações de ritmos que ocorriam durante a música, características essas que representavam ou levavam a pensar na representação da cultura local destas regiões.

Ao direcionar sua atenção a tais características, os participantes se lançaram a um ouvir desprovido de ‘pré-conceitos’ ou exclusões por afinidades. Assim, por meio da apreciação os participantes fizeram uma viagem musical por ritmos variados como samba,

bossa, baião entre outros. Utilizar a diversidade musical como estratégia para uma escuta atenta é uma forma que apresenta resultados positivos, visto que essa atividade induz o ouvinte a criar aspectos comparativos entre os ritmos diferentes.

Para a segunda parte da apreciação, houve uma apresentação dos professores, com o intuito também proporcionar esse contato real e próximo com as várias formas que compreendem o fazer musical. Uma peça (cantiga de roda “Escravos de Jó”) foi executada primeiramente na forma tradicional, logo depois executada em versões diferentes, para que os participantes refletissem nos aspectos estruturais que foram mudados, recursos utilizados em cada ritmo novo de execução. As versões em que a peça foi apresentada foram Guarânia e Samba.

A oficina também envolveu uma parte prática, momento no qual os participantes, além da execução, puderam criar e rearranjar. A partir da canção simples de roda “Escravo de Jó”, os participantes foram lançados ao desafio de se basearem nas questões debatidas na apreciação (características musicais) e rearranjarem a música. Cada grupo foi responsável por escolher o ritmo em que realizaria a atividade, nos quais foram escolhidos: *Reggae*, *Flamenco* e *arrocha*.

### **Recital Didático**

Constitui-se em uma estratégia pedagógica cuja finalidade é ampliar a escuta musical e torná-la mais crítica (escuta ativa), levando em consideração o contexto social e cultural do público envolvido. Neste projeto, por meio do Recital Didático e todas as etapas antecessoras que serviram de alicerce para seu desenvolvimento, buscou-se contextualizações que se voltassem à formação dos alunos de forma geral (mesmo que em pequena parcela), incluindo o desenvolvimento da autoestima, independência, senso crítico para realizar análises e apreciações.

Na prática educativa deve-se ter a consciência de buscar compreender a diversidade de forma a atender às individualidades do contexto de uma sociedade, ou seja, vivências culturais distintas. A diversidade como estratégia de ensino busca compreender, respeitar e se relacionar com as particularidades de um determinado grupo, pois abrange a multiplicidade, livra o educador de ações etnocêntricas, ou seja, baseia-se num referencial para sua própria música.

Após a realização da oficina e da tabulação dos dados, houve maior segurança de que o grupo envolvido no projeto estava mais preparado para apreciar um repertório baseado em ritmos diversos que representassem não só a América Latina, mas sim representasse de forma



sucinta o próprio país, afinal a própria cultura brasileira atualmente é envolvida em um processo de miscigenação, na qual culturas variadas estão a todo tempo criando afinidades, ampliando assim os fazeres musicais a novas possibilidades.

## **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

O instrumento adotado foi o questionário autoadministrado, o qual o participante responde sem mediação do pesquisador. Optou-se por este modelo de instrumento devido à facilidade de sua aplicação em relação ao número de pessoas em curto prazo.

Foram utilizados três questionários na referida pesquisa, sendo um antes (Questionário de Vivência e Escuta Musical), um durante (Questionário de Avaliação das oficinas) e um ao final do projeto (Questionário de avaliação do Recital). Os dados colhidos foram tabulados por meio da ferramenta *Google Docs*, ferramenta essa escolhida pela facilidade na organização dos resultados em gráficos e tabelas.

### **Questionários: Vivência e escuta musical, Avaliação da Oficina e Avaliação do Recital Didático.**

Estes procedimentos foram de extrema importância, pois por meio da aplicação deste questionário foi tomada ciência do tipo de público participaria do projeto assim como suas experiências, gostos musicais e anseios quanto à aprendizagem musical. Vale ressaltar que todos os questionários foram de extrema importância para avaliação dos resultados, pois assim cada etapa foi revisada quanto ao roteiro pré-planejado de acordo com as impressões provocadas no público.

## **DISCUSSÃO DOS DADOS**

A primeira etapa da pesquisa foi realizada com a aplicação do questionário de vivência e apreciação musical. Nesse questionário foi sondado a respeito do contato dos participantes com a música no dia a dia (tanto dentro do ambiente escolar quanto fora). Foi importante a realização deste questionário, visto que o mesmo serviu de “alicerce” para a construção e planejamento do projeto, pois na avaliação dos resultados nota-se a distinção nos valores que a música possui para cada indivíduo, além de ser notável a diversidade no gosto musical do público envolvido.

Partindo deste ponto, o foco se direcionou em desenvolver as etapas seguintes de forma que essa diversidade e estes valores fossem apreciados e explorados nas atividades, pois, de acordo com Beineke (2003), a diversidade é uma característica própria do ser humano. Assim, é necessário que o professor procure maneiras diferenciadas de atuação para construir ações educativas que estejam de acordo com a realidade de cada aluno.

Desta forma, também se faz necessária uma constante preocupação do docente quanto a atentar para suas práticas pedagógicas de ensino/aprendizagem, pois o bom uso da constante diversidade como estratégia de ensino para despertar nos alunos uma escuta que provoque o interesse em conhecer e ouvir “coisas” novas pode apresentar resultados positivos quanto à revisão de conceitos que fortaleçam suas práticas de forma interativa com seu cotidiano.

O Gráfico 1 refere-se à sondagem do público quanto às preferências musicais, sendo proveniente da tabulação do primeiro questionário (questionário de vivência e escuta musical). Notou-se uma pluralidade quanto ao gosto musical do público envolvido na pesquisa. Pode-se perceber ainda que a somatória ultrapassa o percentual de 100%, isso devido à questão permitir múltiplas escolhas, sendo assim, pode-se também perceber que já de início não se trata de um público com preferência isolada por um gênero ou ritmo.

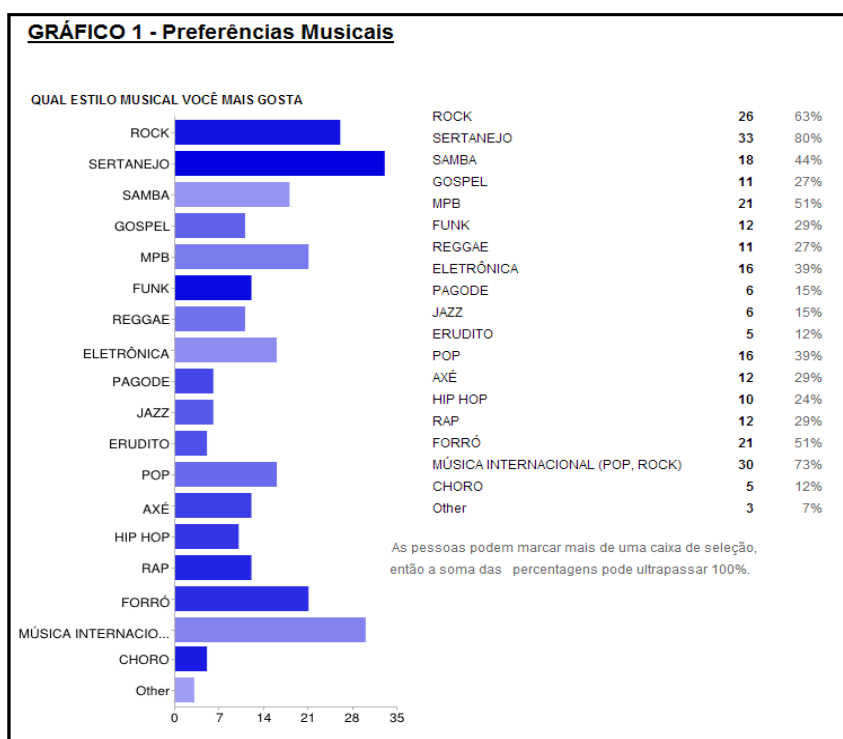


Gráfico 1 - Preferências Musicais.

No Gráfico 2 é possível perceber que o grupo envolvido no projeto trata-se de um público em que os participantes possuem algum conhecimento prévio, independente da forma

de aprendizagem (autodidata, informal ou formal), os participantes em maioria (65%) já toca algum instrumento musical (em alguns casos mais de um instrumento). Ter consciência disso contribuiu para um melhor planejamento das oficinas, visto que tanto o nível das atividades a cerca da a apreciação quanto da prática, dependem das experiências musicais já vividas pelos participantes. Sabendo-se das competências (e interesses) dos alunos as atividades foram melhores planejadas, pensadas de acordo com a realidade do público envolvido.

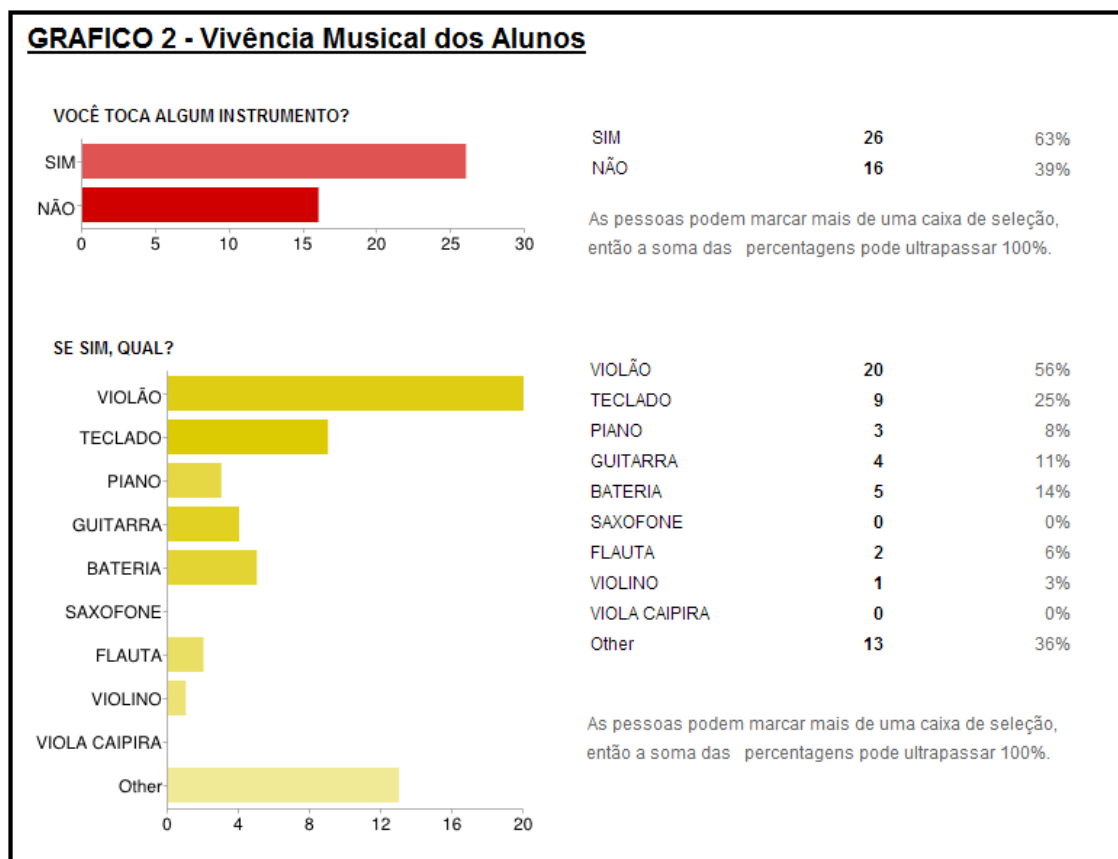


Gráfico 2 – Vivência Musical dos Alunos.

De acordo com Queiroz (2004), o processo de ensino-aprendizagem da educação musical deve compreender diversos universos musicais, ou seja, envolver variados contextos culturais, pois só assim proporcionará uma aprendizagem com base sólida, tendo como enfoque principal os valores e significados que a música representa dentro daquele contexto em que se encontra. O autor afirma:

Nessa perspectiva, enfocamos tanto a necessidade de uma educação musical adequada aos valores particulares de um contexto cultural como a possibilidade de uma proposta educacional de ensino da música que possa abarcar diferentes universos musicais [...] O dialogo entre educação musical e cultura pode oferecer aos processos de ensino-aprendizagem da música uma base sólida, contextualizada com os valores e significados idiossincráticos de

um contexto e com a pluralidade da música de diferentes mundos musicais. (QUEIROZ, 2004, p. 100).

Corroborando com esse conceito, o Gráfico 3 mostra que deste público envolvido, a maioria possui um contato diário e direto com a música, e esse contato ocorre, nos mais variados ambientes em que um indivíduo se encontra.

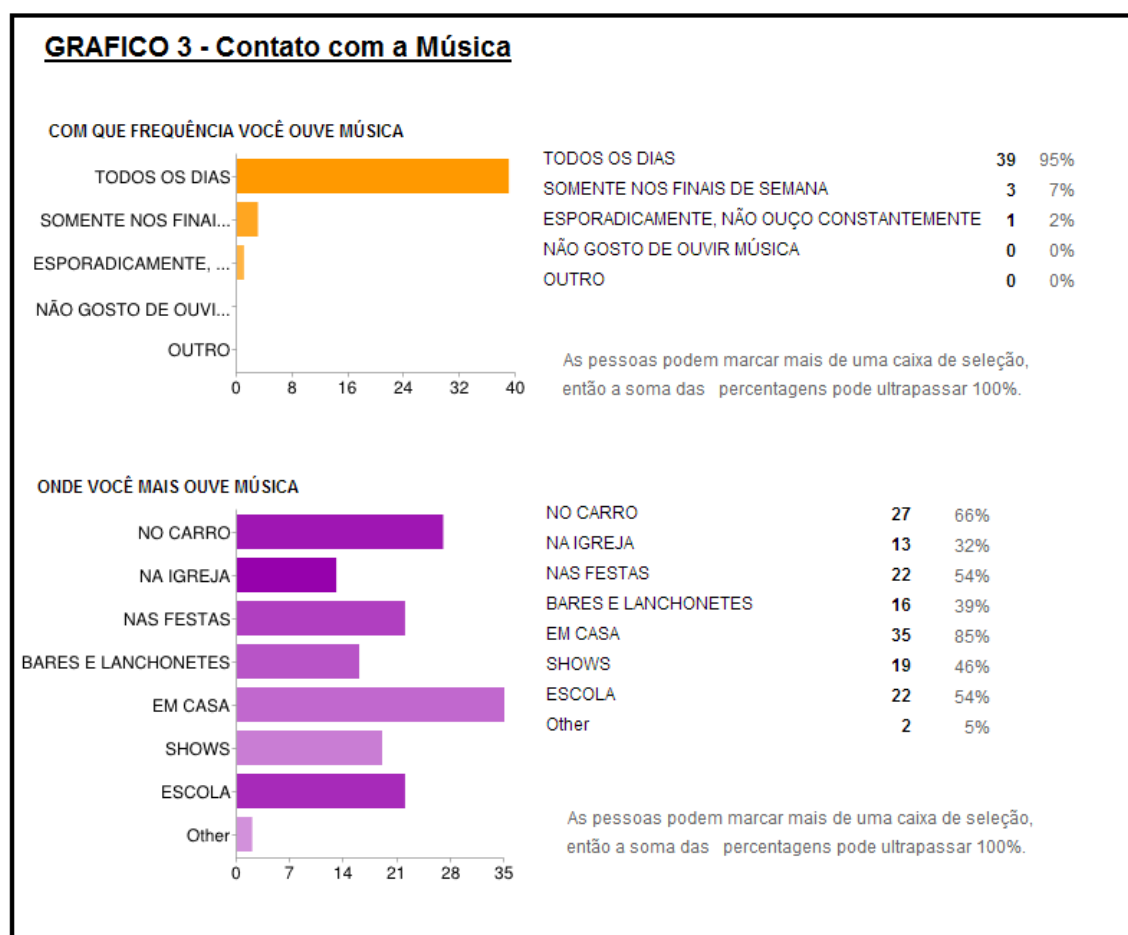


Gráfico 3 – Contato com a Música.

Em concordância com os aspectos analisados no Gráfico 3, está o Gráfico 4, no qual essa vivência musical destes indivíduos ocorre por meios também variados. Ou seja, além de ambientes múltiplos há também os meios utilizados para o contato e vivência musical.

Queiroz (2004) ainda se fundamenta em Swanwick (2003), para ressaltar que os meios de comunicação tem sido de grande importância na difusão da diversidade musical, pois estes promovem o acesso a diferentes repertórios de variadas culturas, assim como suas características peculiares, quando:

Essa diversidade dos meios de comunicação tem favorecido o acesso a uma infinidade de repertórios, estilos e demais características da música de diferentes grupos sociais, fato que tem ocasionado trocas e interações musicais de diferentes “mundos” da música, tanto dentro de um mesmo universo social/cultural como também dentro de dimensões culturais mais amplas. (QUEIROZ, 2004, p. 102).

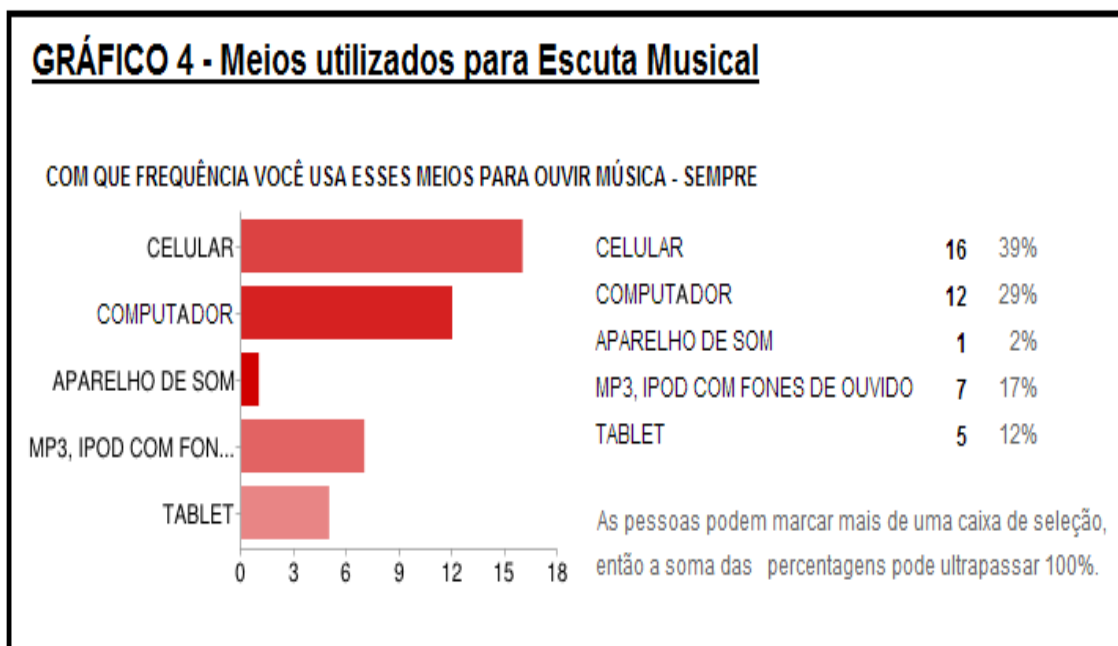


Gráfico 4 - Meios utilizados para a escuta Musical

O importante é a atuação docente como forma de intervenção, a fim de direcionar ou redirecionar a escuta musical por meio de um repertório variado que contribuirá para um ouvir reflexivo daquilo que se ouve. Estimular o indivíduo a desenvolver um ouvir rodeado de questões/observações criadas pelo próprio ouvinte enquanto realiza a escuta é peça fundamental no processo de aprendizagem musical, e isso torna-se mais enriquecedor e dinâmico quando realizado de forma diversificada quanto ao repertório.

O Gráfico 5 já se refere ao questionário realizado para avaliação da oficina. Neste gráfico é importante frisar a questão aberta, na qual os participantes da oficina tiveram a oportunidade de deixar registradas suas sugestões daquilo de julgavam importante a ser desenvolvido em uma oficina de música. Afinal, uma aula de música, seja em caráter de oficina ou não, precisa contemplar não só o que o professor quer/precisa ensinar, mas sim também as ambições dos alunos.

## **GRAFICO 5 - Sugestões**

### **QUE SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA A OFICINA DE MÚSICA?**

Mostrar as diferenças das impositações vocais de cada gênero musica, bem como os vocais de apoio.

Algumas situações individuais. \* oficina de vozes \* instrumentos de percussão gostaria que trabalhasse com a voz.

Mais tempo, realização de outros com mais participantes. Mais tempo de oficina Continue assim, está ótimo.

Termais crianças

Gráfico 05 – Sugestões.

Faz-se pertinente ressaltar que a oficina realizada com o público foi peça fundamental para a última etapa do projeto, o Recital Didático, pois além de preparar o público quanto a realizar uma escuta atenta e consciente também contribuiu para melhorias na etapa seguinte.

O Gráfico 6 mostra que apesar de cada um ter suas preferências e experiências musicais distintas já tinham conhecimento de algumas peças apresentadas no repertório. Percebe-se que, cada indivíduo apesar de geralmente assumir uma preferência (não generalizando), não se mantém desconectado de variadas manifestações musicais pelo mundo a fora. O que difere é apenas o motivo que leva a essa escuta, se é uma escuta motivada pelo prazer de estar ouvindo, ou seja, uma música de sua preferência e orientada quanto à escuta, ou apenas um ouvir de forma “aleatória”, ou seja, sem finalidade de contribuição à própria aprendizagem.

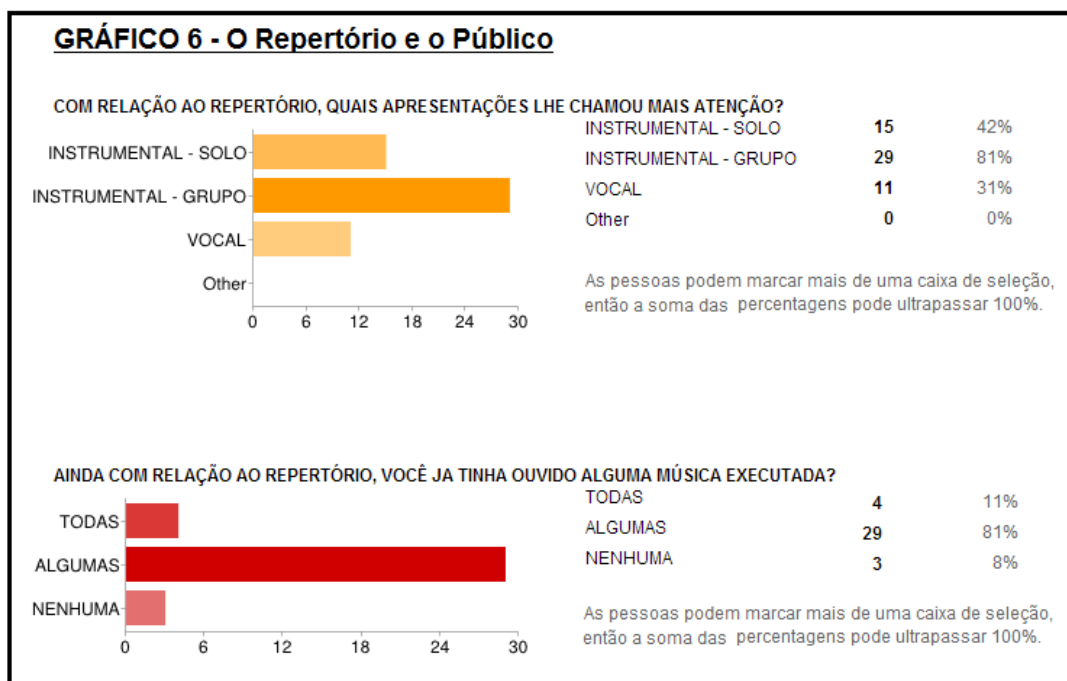


Gráfico 6 – O Repertório e o Público.

O Gráfico 7, se comparado ao Gráfico 1, nota-se que os gostos musicais não são exatamente compatíveis com os ritmos mais marcados com interesse em conhecer. Ou seja, o que precisa acontecer é o público ter a oportunidade de ter acesso a mundos musicais novos, diferentes daquilo que estão habituados a ouvir e a orientação adequada durante esse ouvir, para que esse processo de apreciação não aconteça de forma imposta, gerando assim resultados significativos.

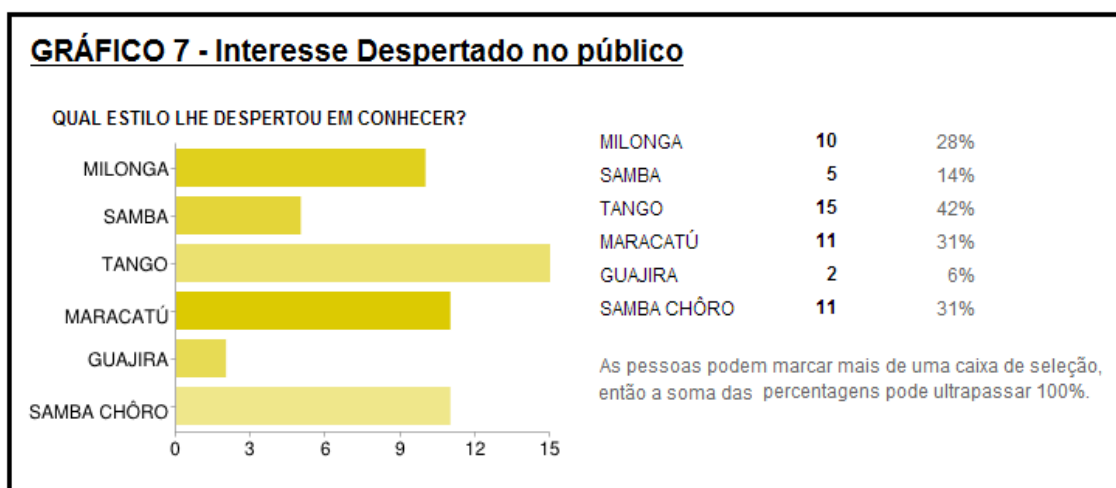


Gráfico 7 – Interesse Despertado no público.

Enfim, a finalidade do recital didático, assim como a oficina, foi proporcionar ao público envolvido a oportunidade de vivenciar, experimentar e apreciar universos musicais, para isso a principal estratégia foi oferecer a esse público essa oportunidade por meio do contato com a diversidade musical, mas um contato pelo qual a escuta ativa seja o ponto de partida para que seja também essa diversidade experimentada no fazer musical. Com o Gráfico 08 foi possível perceber que essa oportunidade citada acima promovida pelo projeto de Recital Didático proporcionou de forma positiva ao público essa experiência de interagir com mundos musicais distintos.

O Gráfico 8 representa a avaliação do público quanto à realização de forma geral, ou seja, que se sentiu satisfeito no contato com repertório diversificado e sentiu-se despertado a novas descobertas. Esse foi um dos objetivos que o projeto visou alcançar. Mas isso, só de fato é alcançado quando o docente abre mão de preconceitos e assim se livrar de referenciais que o prendam em uma atuação limitada de linha de trabalho. Assim, Gallo (2004) afirma:

Mas o mundo é cada vez mais daqueles que ousam e que rompem, daqueles que se colocam para além de qualquer fronteira. Também a formação

docente precisa assumir, paulatinamente, um caráter não disciplinar ou, pelo menos, transdisciplinar, de forma que os futuros professores tenham oportunidade de navegar pelos diferentes saberes, construindo seus currículos e respectivos processos de formação de forma aberta e plural. (GALLO, 2004, p. 116-117).

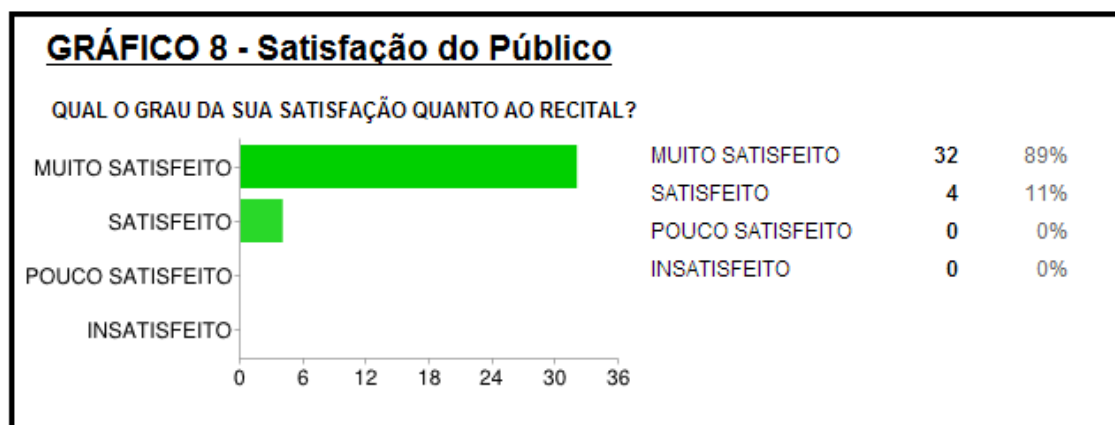


Gráfico 8 – Satisfação do Público.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender a escutar, de forma atenciosa, com disponibilidade e concentração naquilo que se ouve é algo importante para o processo de formação musical (e também na formação como ser humano) de um indivíduo, pois isso contribui para sua sensibilidade e capacidade de reflexão. O mundo à volta é repleto de uma infinidade de manifestações sonoras (sejam essas manifestações naturais ou propositadas), e assim o indivíduo desde ainda criança começa a se conectar pela variedade sonora que estes ambientes diversificados podem proporcionar.

Bertolini (2011) discute a importância de se partir do mundo sonoro com o qual se depara a todo o momento ao longo de cada dia como forma de habituar-se à escuta atenta. Para essa escuta, já está claro que muito além de haver mediação docente necessita da disposição e atitude do ouvinte em fazê-la, pois essa escuta ativa acontece por meio de uma interação de ações pedagógicas dinâmicas englobando um repertório vasto, que possua um mínimo de afinidade com aquilo que os alunos gostam de ouvir com a disposição do ouvinte em realizá-la (MOREIRA, 2010).

Deste modo, o primeiro passo da pesquisa foi buscar conhecer a vivência musical dos participantes (o que escutam; o que querem aprender; o que já sabem; etc.). Isso ocorreu por meio do questionário de vivência e escuta musical aplicado, assim foi possível verificar que o público envolvido possuía o hábito de ouvir música, e isso não acontecia apenas em casa, mas sim em ambientes diversos.



Além disso, foi constatado ainda que grande parte deste público já tinha uma experiência com a prática musical, ou seja, já estudaram ou estudam música e tocam algum instrumento. Aqueles que ainda não possuíam a experiência da prática musical relataram esse desejo, de aprender tocar algum instrumento. Isso de certa forma já contribuiu para a realização de atividades conduzindo a análise musical por meio da escuta, visto que assim parte do indivíduo a disposição de vivência musical em aspecto educativo.

Aprender a escutar implica em perceber e assim entender por meio da escuta esses sons tomando assim consciência dessas manifestações sonoras, pois “escutar” está além de um processo estritamente físico (fisiológico - ouvir), implica em desenvolver a capacidade de perceber e delinear aspectos distintos em meio a todo o fato sonoro. Pensando nisso, as atividades direcionadas a prática musical/fazer musical realizadas durante o projeto de Recital Didático buscaram dar uma atenção especial à escuta ativa, havendo assim uma interatividade entre a recepção (percepção) e a ação (o fazer musical). Neste aspecto Reimer (1996, p. 75) afirma: “Há muito mais para se ganhar em termos de compreensão musical, aprendizado, experiência, valor, satisfação, crescimento, prazer e significado musical do que a performance sozinha pode oferecer”. (REIMER, 1996 *apud* FRANÇA; SWANWICK, 2002).

Com os resultados obtidos após a realização do Recital, notou-se que estes participaram de forma ativa da oficina e conseguiram assimilar aspectos trabalhados que serviram de orientação durante a apreciação do recital. Ouviram, refletiram sobre aspectos que se diferiam entre um gênero e outro assim como perceberam aspectos afins.

Como mencionado nos objetivos da pesquisa, o projeto buscou conhecer de perto o público envolvido, procurando identificar junto aos alunos os pontos em comum entre um fazer musical e outro, desta forma foi possível já dar início a promoção de um aprendizado livre de qualquer etnocentrismo. São as semelhanças, ou seja, os aspectos em comum entre um fazer musical e outro, os pontos mais fortes que fazem com que haja o processo de miscigenação nas culturas, e não as diferenças.

O importante é que por trás dessas atividades esteja o professor consciente da necessidade de haver uma orientação para a escuta. De forma geral (tanto nos resultados da oficina quanto do recital) foi constatado que não há gêneros ou ritmos musicais rejeitados, mas, há uma orientação fragmentada e até não há orientação que seja capaz de provocar no indivíduo a curiosidade pelo “novo”, em conhecer novos sons e refletir nesse “novo” fazer musical promovendo assim uma ampliação no repertório desse indivíduo e em consequência levando o mesmo a um processo de redefinições de valores.

Para Souza (2007), seria coerente pensar na música incluindo formas variadas de pensar musical assim como formas distintas desse fazer musical, deixando de lado a classificação binária de popular/erudito, centro/periferia etc. Após a compreensão do que isso significa, poderá o professor notar que a diversidade e/ou heterogeneidade em sala de aula pode ser de grande importância na construção do conhecimento e da própria identidade dos alunos, onde um dos objetivos pode ser a conscientização da existência da singularidade de cada indivíduo, desenvolvendo assim o apoio e respeito a tais singularidades.

Até mesmo pelo fato de que hoje em dia, em meio à diversidade musical, tem ocorrido uma espécie de mistura, onde são deixados de lado os tabus ou até mesmo preconceitos de que a música deve ser vivida de forma isolada dependendo do seu contexto (centro ou periferia, popular ou erudita, etc.). O papel do professor, ainda de acordo com Souza (2007), neste caso é estar sempre buscando manter-se inteirado das discussões que sempre são organizadas a respeito da cultura e diversidade, pois só assim poderão ser revistos conceitos que ajudarão na identificação de desafios e na busca de alternativas que sanem os mesmos.

Como afirma Souza (2007, p.19): “Aqui, a diversidade é a norma e não um simples fenômeno de conjuntura. Portanto, é preciso tratar o diferente com compreensão e não apenas com tolerância”. De acordo com a autora, a música e suas preferências estão ligadas fortemente ao etnicismo, sexualidade, religião, ideologias, sendo assim, isso pode contribuir para melhor compreensão do mundo por parte do professor.

No desenvolvimento deste projeto, foi possível perceber que em meio aos participantes não havia “rejeição musical”, apesar de que já se tinha conhecimento das preferências, afinidades e experiências, quando estimulados e orientados a um ouvir onde a atenção não seria dada ao todo musical, mas sim às características que contribuíam para esse todo musical, os participantes interagiram em meio a essa diversidade por meio das afinidades. Houve uma comunicação musical entre os participantes, na qual, independente dos gêneros escutados, o foco estava em reconhecer elementos em meio às estruturas musicais.

Enfim, com a realização do projeto, de modo geral conclui-se que diversidade dentro do contexto musical é real, e precisa ser enxergada como tal, deve ser abandonada a visão ou ideia de planejamentos de aulas ou trabalhos como ponto de partida um ideal de aprendizagem traçado ou pré-definido. Assim foram observados e levados em consideração os contextos em que estes indivíduos vivem, assim como os demais aspectos que influenciavam, direta ou indiretamente no que cada indivíduo traz consigo, como definição de música ou de aprendizagem musical, buscando uma convivência compreensiva e aberta a experimentar o novo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEINEKE, Viviane. *A diversidade em sala de aula: um olhar para a prática de uma professora de música*. Revista do Centro de Educação – UFMS. Ed. 2003, vol. 28, nº 02.

BERTOLINI, L. Qualidades do som: Escuta Ativa e a Exploração Musical. In: Cadernos da Rede – Formação de Professores. Percursos de aprendizagens: A escuta ativa e a exploração musical - A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2011, p. 11 – 13.

ENGEL, G. I. *Pesquisa-ação*. 182. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR 181.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. *Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática*. In: Em Pauta - Revista de Pós-Graduação em Música da UFRGS – Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 13, dez. 2002.

GALLO, Sílvio. *Transversalidade e formação de professores*. In: RIVERO, Cléia Maria L.;

GALLO, Sílvio (Org.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. Bauru: Edusc, 2004. p. 101-121. I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUADOS EM MÚSICA. XV COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2010, Rio de Janeiro. **Representações Sociais: Caminhos para a compreensão da apreciação musical? Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. P.283-291, Disponível em: <http://www.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-LuciaReginaMoreira.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012.

NOGUEIRA, Emerson Marques; TEIXEIRA, Jânio Carlos Ramos; OLIVEIRA, Luiz Carlos de; BARBOZA, Maria da Glória da Silva. *ESCUITA ATIVA E COMPREENSÃO: Relato de uma experiência de formação de plateia em Cruzeiro do Sul*. Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Música à distância da universidade de Brasília. Cruzeiro do Sul/AC, Dezembro de 2011.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. *Educação musical e cultura: Singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

SOUZA, Jusamara. *Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 18, 15-20, out. 2007.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIA E APRECIÇÃO MUSICAL

## QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIA E APRECIÇÃO MUSICAL

ESTA PESQUISA É UM COMPLEMENTO DO TRABALHO DE VIVÊNCIA E APRECIÇÃO MUSICAL, O QUAL VISA LEVANTAR DADOS SOBRE A VIVÊNCIA /PERFIL MUSICAL DOS ALUNOS DO COLÉGIO BERNARDO SAYÃO DE GURUPIITO.

#### IMPORTANTE

1. Assinalar com (X) uma ou quantas alternativas forem necessárias e/ou preencher os espaços \_\_\_\_\_ com letra de forma.
2. Quando necessário acrescente comentários adicionais.
3. Procure responder a todos os itens evitando deixar respostas em branco.
4. Ler todas alternativas de cada questão antes de serem respondidas.
5. O questionário é anônimo, sua identidade não será revelada.
6. Responda com sinceridade. Sua resposta é importante para a efetivação desta pesquisa.

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO.

\*Obrigatório

#### DADOS PESSOAIS \*

- MASCULINO
- FEMININO

#### 1. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ OUVI MÚSICA \*

- TODOS OS DIAS
- SOMENTE NOS FINAIS DE SEMANA
- ESPORADICAMENTE, NÃO OUÇO CONSTANTEMENTE
- NÃO GOSTO DE OUVIR MÚSICA
- OUTRO

**2. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ USA ESSES MEIOS PARA OUVIR MÚSICA \***

	CELULAR	COMPUTADOR	APARELHO DE SOM	MP3, IPOD COM FONES DE OUVIDO	TABLET
SEMPRE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ÀS VEZES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**3. ONDE VOCÊ MAIS OUVI MÚSICA \***

- NO CARRO
- NA IGREJA
- NAS FESTAS
- BARES E LANCHONETES
- EM CASA
- SHOWS
- ESCOLA
- Outra:

**4. QUAL ESTILO MUSICAL VOCÊ MAIS GOSTA \***

- ROCK
- SERTANEJO
- SAMBA
- GOSPEL
- MPB
- FUNK
- REGGAE
- ELETRÔNICA
- PAGODE
- JAZZ
- ERUDITO
- POP
- AXÉ
- HIP HOP
- RAP
- FORRÓ
- MÚSICA INTERNACIONAL (POP, ROCK)
- CHORO
- Outra:

**5. QUAL TIPO DE MÚSICA QUE MAIS LHE CHAMA A ATENÇÃO \***

- VOCAL
- INSTRUMENTAL
- Outra:

**6. VOCÊ TOCA ALGUM INSTRUMENTO? \***

- SIM
- NÃO

**7. SE SIM, QUAL?**

- VIOLÃO
- TECLADO
- PIANO
- GUITARRA
- BATERIA
- SAXOFONE
- FLAUTA
- VIOLINO
- VIOLA CAIPIRA
- Outra:

**8. Se você ainda não toca nenhum instrumento, mas tem vontade de aprender , selecione qual dos instrumentos musicais abaixo desperta seu interesse: \***

- VIOLÃO
- PIANO
- TECLADO
- GUITARRA
- BATERIA
- SAXOFONE
- FLAUTA
- VIOLINO
- VIOLA CAIPIRA
- Outra:

**9. NO SEU COLÉGIO TEM AULA DE MÚSICA \***

- SIM
- NÃO
- JA HOUVE
- GOSTARIA QUE HOUVESSE

---

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE!

DESDE JÁ AGRADECEMOS.

## ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA MUSICAL

**1 - Você participou da oficina? \***

- SIM  
 NÃO

**2 - SE VOCÊ PARTICIPOU DA OFICINA AVALIE DE ACORDO COM SUA SATISFAÇÃO \***

Sendo que 1 - INSATISFEITO, 2 - POUCO SATISFEITO, 3 - SATISFEITO, 4 - MUITO SATISFEITO

- 1  
 2  
 3  
 4  
 5

**3 - AVALIE CONFORME SUA PARTICIPAÇÃO \***

a) Interação dos participantes:

- ÓTIMO  
 BOM  
 REGULAR  
 PÉSSIMO

**b) Clareza nos comandos da atividade \***

- ÓTIMO  
 BOM  
 REGULAR  
 PÉSSIMO

**c) Tempo adequado para a realização das atividades \***

- ÓTIMO  
 BOM  
 REGULAR  
 PÉSSIMO

**4 - COMO VOCÊ AVALIA A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES QUE MINISTRARAM A OFICINA \***

EXCELENTE

BOM

REGULAR

RUIM

Outro:

**5 - QUE SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA A OFICINA DE MÚSICA?**

**MUITO OBRIGADO! SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE.**



## ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO RECITAL DE DIDÁTICO

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO RECITAL DIDÁTICO

1 - VOCÊ PARTICIPOU DO RECITAL DIDÁTICO? \*

SIM

NÃO

Outro:

2 - COM RELAÇÃO AO REPERTÓRIO, QUAIS APRESENTAÇÕES LHE CHAMOU MAIS ATENÇÃO?

INSTRUMENTAL - SOLO

INSTRUMENTAL - GRUPO

VOCAL

Outro:

3 - AINDA COM RELAÇÃO AO REPERTÓRIO, VOCÊ JA TINHA OUIDO ALGUMA MÚSICA EXECUTADA? \*

TODAS

ALGUMAS

NENHUMA

**4 - QUAL ESTILO LHE DESPERTOU EM CONHECER? \***

- MILONGA
- SAMBA
- TANGO
- MARACATÚ
- GUAJIRA
- SAMBA CHÔRO

**5 - QUAL O GRAU DA SUA SATISFAÇÃO QUANTO AO RECITAL? \***

- MUITO SATISFEITO
- SATISFEITO
- POUCO SATISFEITO
- INSATISFEITO

**6 - NA SUA OPINIÃO, O QUE É NECESSÁRIO PARA AUMENTAR O NUMERO DE PARTICIPANTES/PLATEIA PARA O RECITAL DIDÁTICO?**

**MUITO OBRIGADO! SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE.**